

# LER E ESCREVER, EM SEQUÊNCIA E COM PRAZER: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO EM TURMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA EMEIF SALMONOZOR BRASIL

Professora Esp.: Sidneia Santos de Sousa  
Professora: Ana Cristina Alves Parra  
Prof. Me. Jakson José Gomes de Oliveira

*Secretaria Municipal de Educação de Paragominas –PA – sidneiasousa@bol.com.br*  
*Secretaria Municipal de Educação de Paragominas –PA – sidsuanam@ yahoo.com.br*  
*Secretaria de Estado de Educação do Pará/Universidade do Estado do Pará - jak.son@bol.com.br*

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise dos resultados de experiência de alfabetização em turmas de Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Salmonozor Brasil. O objetivo é analisar como o processo de leitura e escrita podem ser trabalhados desde a Educação Infantil sem perder a dinâmica da ludicidade. Como metodologia de pesquisa elegemos a abordagem Dialética do tipo qualitativa, o estudo é referenciado em resultados de pesquisa empírica e revisão bibliográfica a partir do aporte teórico de Ferreiro & Teberosky (1984), Freire (1987), Rosa; Brandão (2011), Vigotsky (2001), entre outros. Na Educação Infantil é preciso assegurar às crianças o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, articulando a vivência da leitura e da escrita como práticas sociais e assim sendo não serão atividades mecânicas ou descontextualizadas e sim atividades prazerosas que respeita os saberes que as crianças trazem de casa para o ambiente escolar. De forma geral, consideramos que práticas de leitura e escrita podem ser realizadas na Educação Infantil com ludicidade e respeitando as necessidades de aprendizagem das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Leitura, Escrita.

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em Educação Infantil, considerando as turmas com crianças de 4 e 5 anos de idade, o que nos vem à mente é o ato de brincar, cantar, desenhar, colorir, dentre outras; pensar assim não é errado, pois por muitos anos, teve-se a ideia de que essa etapa da Escolarização estava ligada ao simples ato de cuidar, nesse contexto:

[...] acreditava-se, ainda, que a criança não teria qualquer interesse em ler e escrever até essa idade e que tentativas de alfabetizá-las antes disso eram vistas até mesmo como prejudiciais ao seu desenvolvimento, já que as crianças não estariam prontas para esta aprendizagem (BRANDÃO; ROSA, 2011, p. 14).

Percebe-se assim, que leitura e escrita estavam determinadas a serem atividades somente do Ensino Fundamental, limitava-se então a capacidade das crianças menores e reduzia a Educação Infantil à atividades ligadas somente ao ato de brincar, como se a leitura e

a escrita não pudessem fazer parte desse ato.

O presente texto apresenta uma análise de uma experiência de alfabetização na Educação Infantil onde a leitura e a escrita estão presentes desde os 4 anos de idade, nas chamadas turmas de Jardim I com continuidade nas turmas seguintes, de tal forma apresentaremos elementos da pesquisa empírica realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Salmonozor Brasil no município de Paragominas –PA.

Discutir sobre leitura e escrita na Educação Infantil é adentrar num debate riquíssimo e também necessário, pois muitas dúvidas ainda existem, assim sendo o presente artigo justifica-se por apresentar não apenas uma discussão teórica, mas também o resultado de uma experiência e assim contribuir com essa temática tão importante para os professores da Educação Básica.

Busca-se assim responder a questão: É possível desenvolver atividades de leitura e escrita na Educação Infantil, sem perder o caráter lúdico, próprio dessa etapa da Escola? Partindo dessa questão, estabelecemos como objetivo geral: analisar como o processo de leitura e escrita pode ser trabalhado desde a Educação Infantil sem perder a dinâmica da ludicidade e, de modo mais específico: identificar as metodologias utilizadas pelo professor para o trabalho de alfabetização em turmas da Educação Infantil e caracterizar atividades significativas para a alfabetização nessa etapa escolar.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve o enfoque na pesquisa qualitativa com uma abordagem dialética, por entendermos que esta nos permitiu desenvolver conceitos e entendimentos a partir da apropriação da realidade, empregando procedimentos interpretativos, os quais nos deram maior riqueza de detalhes, pois poderemos compreender os fenômenos em estudo a partir deles mesmo para conhecer suas essências. Nosso entendimento se vale de Adorno (1998, p. 22), para quem: “Dialética significa intransigência contra toda e qualquer reificação”. Sendo assim, se pode explorar varias possibilidades de uma crítica dialética.

Na concepção de Tartuce (2006) a metodologia científica trata de método e ciência. Método (do grego *methodos*; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

Dessa forma, para discutir e analisar o processo de alfabetização desenvolvido nas turmas da Educação Infantil da EMEIF Salmonzor Brasil, o trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica e empírica.

A pesquisa bibliográfica fundamentou a discussão referente à Educação Infantil, a leitura, a escrita e a ludicidade. Para tanto como base teórica teremos a contribuição teóricas de Ferreira & Teberosky (1984), Freire (1987), Brandão (2011), Rosa (2011), Vigotsky (2001), entre outros.

A pesquisa empírica teve como propósito analisar o contexto da realidade pesquisada e assim conviver, conhecer e caracterizar a realidade da EMEIF Salmonzor Brasil, especificamente as turmas de Educação Infantil. Foram observados algumas aulas e o planejamento das mesmas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 A Leitura e a Escrita na Educação Infantil: breve reflexão**

A discussão referente ao ato de ler e escrever na Educação Infantil ainda hoje gera polêmica, por um lado tem os que acreditam que tais ações são próprias de práticas pedagógicas do Ensino Fundamental e distanciam-se dos aspectos lúdicos trabalhados na pré-escola. Por outro lado, tem os que acreditam que a leitura e a escrita são essenciais para preparar a criança, desde a Educação Infantil para o processo de alfabetização, visando resultados mais positivos nas próximas etapas da educação básica.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, a Educação Infantil é tida como um espaço privilegiado para explorar e ampliar todas as potencialidades da criança e “Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever” (BRASIL, 1998, p. 117).

Assim sendo, essas competências podem e devem ser realizadas por meio de práticas que possibilitam as crianças de forma lúdica e reflexiva se apropriar do sistema de escrita e da leitura e fazerem uso deles como sendo um patrimônio cultural necessário para sua inclusão e atuação no mundo.

Percebe-se que a cada dia o acesso à linguagem escrita torna-se mais acessível e as crianças fazem parte desse mundo “letrado” desde muito cedo, por meio do contato com livros, anúncios, rótulos, embalagens, jornais, revistas, etc. Assim, quando vão à Escola levam

com elas uma série de conhecimentos que estão ligados aos processos de leitura e escrita e cabe aos professores dar continuidade de forma sistematizada “[...] integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças” (BRASIL, 1998, p. 117).

### 3.2 Contextualização

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Salmonozor Brasil faz parte da rede municipal de educação do município de Paragominas-Pa e, está vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Trata-se de uma instituição de educação que atende as seguintes modalidades de ensino: educação infantil e ensino fundamental nas séries iniciais.

A escola tem em média 805 alunos, em turmas de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, dentro de uma realidade marcada pelo atendimento a uma clientela bem heterogênea, no qual é possível observar que a maioria dos pais trabalha fora, apresentando renda mensal que varia de três a cinco salários mínimos, de acordo com dados obtidos a partir de Pesquisa Diagnóstica realizada, além do que muitos desses pais são analfabetos funcionais ou possuem apenas o Ensino Fundamental.

Nesse cenário, a referida Instituição busca oferecer uma educação de qualidade, para tanto, a escola tem o planejamento como um movimento constante de ação e reflexão, visando efetivar a formação da criança como aquele que aprende e que ensina, como ser humano e como sujeito de transformação social numa postura crítica frente à realidade.

A experiência ora apresentada pauta-se no Projeto Pedagógico da Escola, que por sua vez assume a necessidade de implementar um processo educativo democrático e inclusivo, que desvele práticas mediadoras e emancipatórias, capazes de contemplar, em consonância toda a diversidade humana, as dimensões culturais, linguísticas, artísticas, sociais e religiosas. A educação, assim entendida, só é possível se “[...] esforçar-se no sentido da desocultação da realidade. Desocultação na qual o homem existencialize sua real vocação: a de transformar a realidade” (FREIRE, 1987, p.13).

Nesse contexto, as práticas pedagógicas da Escola tanto para Educação Infantil como para o Ensino Fundamental, estruturam-se por meio das modalidades organizativas, que podem ser entendida como uma forma adequada de utilizar o tempo didático, por meio da integração/articulação entre as áreas do conhecimento, utilizando para tanto módulos complementares que podem ser interligados ou usados separadamente, levando em consideração os objetivos e os conteúdos a trabalhar. Dentre tais módulos estão os projetos

didáticos, as atividades permanentes, as seqüências de situações e atividades independentes.

### 3.3 Resultados

Acreditando que é possível despertar e estimular as crianças da Educação Infantil, a ler e a escrever, antes mesmo de o fazerem formalmente é que se consolidou na Escola Municipal Salmonozor Brasil a experiência intitulada “Ler e escrever... Em seqüência e com prazer”. Ressalta-se que as ações dessa experiência não afastam o lúdico, mas estão permeadas por ele, na medida em que incorpora essa experiência à brincadeira, ao desenho e às histórias que todas as crianças gostam de contar e recontar e, de tal forma as crianças são levadas a compreender a função da escrita e da leitura em seu dia a dia. Nesse sentido é que Emília Ferreiro ressalta que “[...] Permitir aos pequenos entender as funções da língua escrita não é antecipar o Ensino Fundamental, é contribuir para que eles ingressem nas práticas sociais pertinentes para a leitura e a escrita”. (FERREIRO, 2003, s/p).

O título da experiência: “Ler e escrever... Em seqüência e com prazer”, está relacionado ao fato de que a leitura e a escrita desenvolvem-se por meio da modalidade de seqüência, na qual as crianças participam de uma série de atividades caracterizadas por um ciclo de ações, de desafios e procedimentos de ensino e aprendizagem.

A realização da experiência de leitura e escrita nas turmas de Educação Infantil é justificada na Escola pela necessidade de possibilitar que as crianças vivenciem o mundo da leitura e da escrita de forma significativa e em um processo contínuo que servirá como suporte para o seu desenvolvimento como um todo, sobretudo pelo fato de muitos dos alunos da Escola Salmonozor Brasil dependerem da escola para ter acesso à leitura e a escrita, por serem de família de baixa renda, com baixa ou nenhuma escolaridade. Nesse sentido,

A escola, para esse segmento, se constitui no espaço privilegiado e, às vezes, único para adquirir capacidades e habilidades que lhes permitam usufruir da cultura letrada, interagir com ela e ampliar suas oportunidades de se apropriar de bens culturais que, pela valorização, tem dominado as relações sociais em contextos mais amplos (MONTEIRO; BAPTISTA, 2009, p.31).

Nesse contexto, a observação dos hábitos e o modo de vida de cada criança são trazidos à tona para o dia da escola, não como uma proposta de educação compensatória, mas no entendimento de que todas as crianças, ricas ou pobres, têm direito a uma educação de qualidade. E essa educação é pautada em uma prática pedagógica que respeita as características das crianças e seu direito de viver a infância em todos os seus aspectos,

democratizando não apenas o acesso às brincadeiras, mas também o acesso à cultura da leitura e da escrita a fim de minimizar as diferenças socioculturais.

A experiência ora descrita é desenvolvida com as turmas do Jardim II da Educação Infantil, mas não é uma prática exclusiva dessas turmas, sendo um trabalho já iniciado nas turmas do Jardim I, tendo em vista que a Escola, como um todo, tem sua prática pedagógica estruturada numa mesma perspectiva. As turmas têm em média 29 alunos, com idade média 05 anos de idade, e nessa fase a criança vivencia e experimenta o mundo que o circula por meio da interação. Partindo desse pressuposto e, percebendo a necessidade que as crianças possuem de interagirem cada vez mais cedo com o mundo da escrita e da leitura é que se iniciou o trabalho com as crianças.

Todo o trabalho realizado com as crianças é feito de forma lúdica, a partir de roda de conversa, brincadeiras de roda, de faz de conta, de ilustração, do uso de fantoche, objetivando com isso que a leitura e a escrita não apenas incorporem as práticas lúdicas, próprias da Educação Infantil, mas que se tornem necessárias para as crianças. De tal forma o trabalho pedagógico com a escrita e a leitura não é concebido como uma habilidade puramente motora, mecânica, da qual se contrapõe Vygotsky, mas se efetiva como uma prática cheia de significados para as crianças e é dessa forma que esse autor ressalta que “[...] poderemos estar certos de que se desenvolverá a escrita não como uma habilidade que se executa com as mãos e os dedos, mas como uma forma de linguagem realmente nova e complexa.” (VYGOTSKY, 2000, p. 177).

As atividades propostas às crianças são orientadas e acompanhadas pelas coordenadoras pedagógicas, sendo que as sequências com foco na leitura e na escrita são pautadas em trabalhos com textos de memória, tais como parlendas, quadrinhas e cantigas de roda.

O trabalho com textos memorizados permite propor a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita; proporciona situações reais de leitura com parlendas e cantigas; permite que os alunos estabeleçam uma relação entre o oral e o escrito; foca a atenção do aluno apenas para o ato de escrever, sem a preocupação de criar o texto e oferece um espaço de troca de opiniões entre as crianças (BREDA, 2009, p.44).

Após o desenvolvimento da experiência, bem como a articulação de uma rotina bem articulada com projetos e atividades propiciadoras de desafios, o resultado é extraordinário, O mais significativo é que os alunos vivenciam o mundo da leitura e da escrita com muito prazer, na hora do recreio é comum irem para a sala de leitura para pegar algum livro para ler

ou mesmo fazem empréstimo e levar o livro para casa.

Para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e mapear suas dificuldades e avanços, as professoras usam alguns instrumentos de acompanhamento, dentre eles um gráfico que aponta os níveis de hipótese de escrita. Esse gráfico é construído a partir de sondagens, que por sua vez possibilita desde os primeiros dias de aula, identificar o que cada aluno sabe sobre o sistema de escrita.

Para verificar em qual nível de hipótese a criança, realiza-se uma média de cinco diagnósticos durante o ano e a partir dos resultados dos mesmos, é possível planejar as atividades de acordo com as necessidades de cada criança.

De acordo com Ferreiro & Teberosky (1984), no processo de apropriação da escrita alfabética, as crianças ou adultos analfabetos passariam por diferentes fases relacionadas à forma como compreendem o sistema de escrita, essas fases são denominadas de “hipóteses de escrita”. Dentre elas estão: uma escrita *pré-silábica*, em que não há correspondência grafofônica, depois passariam pela escrita *silábica*, em que já há essa correspondência (essa se subdivide em silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro) para posteriormente poderem chegar à escrita alfabética, na qual percebem a relação fonema-grafema, ainda que apresentem trocas de letras na notação de alguns sons

A preocupação da Escolar Salmonozor Brasil em fazer da escrita e da leitura práticas comuns, desde a Educação Infantil não está baseada na implicação do ato de alfabetizar e preparar os alunos nessa fase, para as etapas seguintes do processo de escolarização, mas sim na concepção de que ler e escrever são ações vivenciadas pelas crianças, ainda antes de entrarem na escola, por serem inerentes do universo infantil, onde cada criança tem sua forma de construir significados para o que se faz, para o que se vê e para aquilo que se experimenta, conjugando assim o direito de ter acesso ao mundo da linguagem escrita e dele se apropriar, sem contudo descuidar-se do direito de ser criança.

O trabalho desenvolvido pelas professoras, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental é o grande diferencial da Escola, pois as mesmas se colocam como mediadoras no processo ensino e aprendizagem, nesse contexto Brandão e Rosa (2011, p.45) ressaltam que como mediador, o professor cria uma situação de diálogo onde as crianças participam não como meros ouvintes, mas como colaboradores ativos das aprendizagens que são construídas no diálogo e na reflexão.

O resultado do trabalho desenvolvido na educação infantil é perceptível em todas as séries seguintes, o que se manifesta nos baixos índices de reprovação e abandono na escola,

bem como se consolida no 5º ano do Ensino Fundamental, fazendo com a Escola Salmonozor Brasil esteja entre as 4 melhores escolas do Estado do Pará, tendo a média de 5.8 na última avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2013).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola deve se constituir como um instrumento de transformação social e desde a Educação Infantil a aprendizagem significativa deve ser o foco, para que assim o número de crianças alfabetizadas na idade certa se torne uma realidade em nosso país, onde o número de analfabetos ainda é gritante.

A experiência aqui apresentada pode se constituir como uma prática possível e de extrema importância para promover a interação das crianças com o mundo da leitura e da escrita, mundo esse que lhe é apresentado desde muito cedo, mas que às vezes é tirado por pensar que ler e escrever não fazem parte do dia a dia das crianças menores de 6 anos.

A experiência, em sua simplicidade, mostra que ler e escrever pode ser trabalhado no passo a passo, como o próprio nome diz, em sequência, respeitando o tempo de cada criança e fornecendo a ela condições para aprender com prazer. Sabemos que em muita coisa a experiência pode ser melhorada, mais já é um primeiro passo no sentido principalmente, de perceber a criança como um sujeito que aprende e que ensina e que mesmo, aos 5 anos de idade, já sabe muito sobre o mundo da escrita e da leitura.

Com essa pesquisa, conclui-se a alfabetização pode fazer parte do currículo da Educação Infantil, mas para tanto a leitura e a escrita devem se constituir como atividades prazerosas, planejadas e vinculadas às experiências lúdicas, sem deixar de lado a busca por um aprendizado significativo para as crianças. Os resultados da experiência desenvolvida na Escola Salmonozor Brasil demonstram que todo o trabalho em torno da leitura e da escrita não podem ser feito de forma isolada, mas deve estar ligado a projetos, sequências e rotinas, para que assim façam parte do dia a dia das crianças de forma “leve”, proporcionando a elas o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

#### REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor A. **Prismas – Crítica cultural e sociedade**. Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida, trad. São Paulo: Ática. 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.



BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E.C.S. **Ler e escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BREDA, T. **Desde o começo.** Nova Escola, São Paulo: Fundação Victor Civita, Editora Abril, edição especial, nº 22, p.43-47, Março, 2009.

FERREIRO, E. **Os processos de leitura e escrita:** novas perspectivas. Trad. Luiza Maria Silveira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MONTEIRO, S.M; BAPTISTA, M.C. Dimensões da proposta pedagógica para o ensino da Linguagem Escrita em classes de crianças de seis anos. In: BRASIL. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos.** Belo Horizonte : UFMG/FaE/CEALE, 2009.

VYGOTSKY, L. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores.** Barcelona: Crítica, 2000.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa.** Fortaleza-CE: UNICE, 2006.